

# O Curso de Pedagogia da Unoesc em tela: concepção dos docentes e dos egressos

Mônica Piccione Gomes Rios\*  
Ortenila Sopelsa\*\*

## Resumo

Este artigo apresenta a articulação de duas pesquisas realizadas em 2010, no Curso de Pedagogia da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc). Uma delas teve como objetivo investigar as inovações curriculares do Curso com potencial para incidir na prática pedagógica dos egressos que atuam na Educação Básica e a outra buscou investigar a concepção dos alunos egressos do Curso de Pedagogia, em relação à sua formação para a prática pedagógica. Em ambas as pesquisas, optou-se pela abordagem qualitativa, sem desprezar os dados quantificáveis. Para a coleta de dados, na perspectiva de investigar as inovações curriculares, utilizou-se a análise documental, o grupo focal e o questionário misto, tendo como sujeitos participantes 13 docentes que atuam no Curso. A fim de investigar a concepção dos alunos egressos, referente à sua formação, utilizou-se o questionário misto com 150 egressos, do período de 2004 a 2008 e a entrevista semiestruturada com 10% deles. A análise dos dados coletados demonstrou que há um compromisso com a inovação curricular explicitado no Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia e declarado na voz dos docentes que expressaram a importância do trabalho coletivo, da interdisciplinaridade, da unidade entre teoria e prática e da articulação entre formação inicial e continuada para que as inovações sejam efetivadas. Quanto à pesquisa dos egressos, 61% reconhecem a contribuição do Curso no sentido teórico, contudo, apenas 17% revelam que o Curso contribuiu para a prática pedagógica e para o desenvolvimento crítico. Dos egressos pesquisados 72% sentem dificuldades que necessitam ser superadas, tendo em vista o exercício da práxis pedagógica, em

\* Doutora pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; professora do Programa de Mestrado em Educação da Universidade do Oeste de Santa Catarina; Rua Getúlio Vargas, 2125, Bairro Flor da Serra, 89600-000, Joaçaba, SC; monica.rios@unoesc.edu.br

\*\* Doutora em Educação e Ciências pela Universidade Metodista de Piracicaba; professora do Programa de Mestrado em Educação da Unoesc: ortenila.sopelsa@unoesc.edu.br

prol das aprendizagens. A partir das pesquisas realizadas, constatou-se a necessidade de se repensar o currículo e as inovações educacionais no Curso de Pedagogia da Unesco, no intuito de provocar melhorias que impliquem a formação do professor que atua na Educação Básica.

Palavras-chave: Formação de Professores. Currículo. Inovação.

## 1 INTRODUÇÃO

O contexto educacional atual tem sido marcado pela necessidade de mudanças que impliquem melhoria da qualidade social da educação para todos. A Educação Básica, com destaque à escola pública, constitui um universo em que é premente a reorientação de políticas públicas que, de fato, promovam a inclusão, oportunizando a todos uma educação que se diferencie pela possibilidade de inserção no mercado de trabalho e construção da cidadania participativa.

Nessa perspectiva, a formação dos professores que atuam na educação superior, no Curso de Pedagogia, como formadores de futuros professores da Educação Básica, necessita estar em consonância com a proposta de uma educação transformadora, o que implica práticas emancipatórias, trazendo à tona um desafio a ser superado fruto das ideologias neoliberais, em que as políticas econômicas se sobrepõem às políticas educativas.

A articulação universidade/escola configura-se, dessa forma, como um caminho que potencializa a unidade teoria/prática, e possibilita aos futuros profissionais da educação o exercício da práxis pedagógica consciente e comprometida com as aprendizagens.

Os saberes docentes necessários para desenvolver as atividades de ensino são constituídos no decorrer da formação e vivências e constroem-se durante a trajetória de vida do professor. Incluem-se nesse bojo sua formação acadêmica e continuada, seus desejos e realizações, ou seja, sua identidade. A identidade é um lugar de lutas e conflitos, é um espaço de construção de maneiras de ser e estar na profissão, realçando a mescla dinâmica que caracteriza a maneira como cada um se sente e se diz professor. Na concepção de Tardif (2005), a relação dos docentes com os saberes necessários não se reduz a uma função de transmissão dos conhecimentos já constituídos. Sua prática integra diferentes saberes, com os quais o corpo docente mantém diferentes relações. Por isso, pode-se definir o saber docente como um saber plural, formado pelo amálgama, mais ou menos coerente, de saberes oriundos da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experiências.

Tomando como ponto fundamental a formação do pedagogo apto para exercer o ensino e a gestão escolar, tanto no âmbito da Educação Básica quanto em outras áreas escolares, almeja-se a formação do profissional reflexivo, capaz de pensar de forma contextualizada sobre os impactos da sua ação educativa,

bem como, de desempenhar com desenvoltura as atividades previstas para o âmbito da sua competência docente e técnico-administrativa.

A Unoesc é uma Instituição social comunitária de natureza pública e de direito privado, localizada na região do Meio-Oeste do estado de Santa Catarina, que tem como compromisso atender às demandas sociais, em prol do desenvolvimento regional.

Dessa forma, na condição de docentes e pesquisadoras do Programa de Mestrado em Educação e das Licenciaturas da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), sentimo-nos impelidas a investigar a contribuição do Curso de Pedagogia para o desenvolvimento de práticas inovadoras na Educação Básica, bem como investigar a concepção dos alunos egressos do Curso de Pedagogia em relação à sua formação para a prática pedagógica, o que nos possibilitou realizar duas pesquisas simultâneas, ouvindo os docentes e egressos, respectivamente.

Participaram de ambas as pesquisas, também, duas professoras que atuam no Curso de Pedagogia da Unoesc, coordenadora do Curso à época e a atual coordenadora do Curso.

Nas pesquisas citadas optamos pela abordagem qualitativa, sem desprezar os dados passíveis de quantificação. Com o propósito de investigar as inovações curriculares promovidas no Curso de Pedagogia utilizamos a análise documental, o grupo focal e o questionário misto, tendo como sujeitos participantes 13 docentes que atuam no Curso. Para investigar a concepção dos alunos egressos, quanto à sua formação, utilizamos o questionário misto com 150 egressos, do período de 2004 a 2008 e a entrevista semiestruturada com 10% deles. Para efeito deste artigo identificamos as falas dos docentes do Curso de Pedagogia por “P”, acompanhado de índice numérico de 1 a 13 e as falas dos egressos foram identificadas por “E”, acompanhada de índice alfabético de A a O.

Ao ouvir os docentes, no que diz respeito às inovações de práticas curriculares, estes têm a oportunidade de refletir sobre o seu próprio trabalho. Nessa direção, a pesquisa assumiu um caráter formativo, suscitando práticas inovadoras e instigando os docentes a repensarem as vivências cotidianas na sala de aula e no Curso de Pedagogia. Em relação à pesquisa de egressos, estes constituem fonte singular na avaliação de cursos, tendo em vista o distanciamento crítico que lhes é propiciado. Nesse sentido, consideramos relevante ouvir os egressos de 2004 a 2008 do Curso de Pedagogia da Unoesc de Joaçaba e Capinzal (SC), no intuito de identificar como e onde atuam e, também, como concebem sua formação universitária em relação ao mundo do trabalho.

Entendemos que atentar ao que dizem os docentes e os egressos do curso de Pedagogia pode constituir diferencial para o currículo do Curso de modo a contribuir para a melhoria dos processos do ensino e da aprendizagem e, conseqüentemente, para o desenvolvimento regional. A articulação entre os olhares dos docentes e dos egressos potencializou as possibilidades de se repensar o currículo do Curso de Pe-

dagogia na direção de se promover melhorias e mudanças, no intuito de se atender algumas das demandas de formação de professores da Educação Básica.

## **2 A CONSTITUIÇÃO DOS SABERES PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA E PARA AS INOVAÇÕES CURRICULARES**

As inovações pedagógicas da Educação Superior estão atreladas a um novo sentido assumido pela universidade na sociedade contemporânea. As mudanças paradigmáticas, que implicam uma nova visão do mundo, convidam os educadores a repensarem suas práticas pedagógicas na perspectiva de “reencantar a educação” (ASSMANN, 2000).

A valorização da prática pedagógica inovadora dos professores constitui possibilidade de superação de práticas cristalizadas que têm se perpetuado no processo educativo.

A instituição educativa não é apenas uma instituição que reproduz relações sociais e valores dominantes, mas é também uma instituição de confronto, de resistência e proposição de inovações. A inovação educativa deve produzir rupturas e, sob essa ótica, ela procura romper com a clássica cisão entre concepção e execução, uma divisão própria da organização do trabalho fragmentado. (VEIGA, 2003, p. 277).

Os diversos autores que discutem inovação educacional concordam que implica uma mudança sistemática, intencional, consentida e planejada, no coletivo. Há, também, certo consenso na literatura sobre a complexidade dos processos de inovação educacional, o que justifica que sejam investigados, na perspectiva de contribuir para minimizar as distorções que se fazem na prática em razão de múltiplas interpretações que lhes são atribuídas. Segundo Carbonell (2002, p. 19), inovação educacional é

[...] um conjunto de intervenções, decisões e processos, com certo grau de intencionalidade e sistematização, que tratam de modificar atitudes, ideias, culturas, conteúdos, modelos e práticas pedagógicas. E, por sua vez, introduzir, em uma linha renovadora, novos projetos e programas, materiais curriculares, estratégias de ensino-aprendizagem, modelos didáticos, e outra forma de organizar e gerir o currículo, a escola e a dinâmica da classe.

Ao assumir a inovação curricular como prática de construção social na sala de aula associada ao novo, articula-se a ideia de aperfeiçoamento e mudanças qualitativas da prática pedagógica relacionadas ao desenvolvimento da autonomia. A construção da autonomia profissional caracteriza-se por um processo dinâmico, pois está relacionada a uma construção pessoal e profissional que

exige o autoconhecimento no contexto articulado às suas experiências em que se estabelecem as relações de ensino com as repercussões sociais.

Reconhecemos a centralidade do papel do professor na melhoria da qualidade dos sistemas de ensino, qualidade que se inscreve na relação dialética que se estabelece de forma singular entre a sociedade, o mundo do trabalho e a escola. A cada movimento novo da história da educação, especialmente considerando-se os momentos que precedem mudanças radicais, férteis em discussões e premissas que mobilizam e orientam as propostas relativas às reformas educacionais.

Nesse sentido, enquanto professores do Programa de Mestrado em Educação e das Licenciaturas da Unoesc consideramos relevante identificar, a partir dos egressos, em que sentido o Curso de Pedagogia contribui para a constituição dos saberes docentes para a prática pedagógica. Diante disso, buscamos em Tar-dif (2005, p. 68) a seguinte concepção:

[...] sendo uma profissão de relações humanas, a docência distingue-se assim da maioria das outras ocupações em que a relação com os clientes são individualizadas, privadas, secretas. [...] mesmo sendo realizada num ambiente fechado. O objeto do trabalho docente é público.

O envolvimento dos docentes em processo de inovação é, portanto, fundante para que haja implicações curriculares que estejam voltadas à melhoria da qualidade social da educação. A qualidade sociocultural, segundo Arroyo (apud RIOS, 2001, p. 74-75):

[...] passa pela “construção de um espaço público, de reconhecimento de diferenças, dos direitos iguais nas diferenças” e, mais especificamente na contemporaneidade, pela “renovação dos conteúdos críticos e da consciência crítica dos profissionais”, pela “resistência a uma concepção mercantilizada e burocratizada do conhecimento”, pelo “alargamento da função social e cultural da escola e intervenção nas estruturas excludentes do velho e seletivo sistema escolar”.

Entendemos que na graduação, especificamente no Curso de Pedagogia, a inovação educacional envolve compromisso com a formação de futuros profissionais que atuarão na Educação Básica, o que requer que vivenciem experiências pedagógicas inovadoras, com vistas à aprendizagem e à possibilidade de inovarem como professores.

### **3 TECENDO AS CONCEPÇÕES DOS DOCENTES E DOS EGRESSOS DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UNOESC**

A análise documental do Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia (PPC) da Unoesc possibilitou constatar que após a sua reestruturação, realizada

em 2006 e implantado em 2007, houve maior abrangência na formação, pois o curso que antes somente habilitava para as séries iniciais ou educação infantil, separadamente, passou a englobar os cursos de nível médio, Educação Profissional, Educação de Jovens e Adultos, Educação Especial, serviços de apoio escolar e outras áreas nas quais estejam previstos conhecimentos pedagógicos escolares, assessorias pedagógicas na atividade docente e de pesquisa, podendo, ainda, atuar na gestão em razão da formação sólida nesta área.

Encontramos nos objetivos específicos do Projeto Pedagógico Unificado do Curso de Pedagogia, algumas pretensões sobre a formação como: um profissional participativo; capacidade de expressão oral e escrita, trabalho independente e em grupo; profissional pesquisador, embasado em conhecimento científico; detentor de habilidades e técnicas pedagógicas; discurso e prática pedagógica coerentes entre si; capacidade de trabalhar a inclusão atendendo de maneira correta crianças com deficiência física e/ou mental; reflexão contínua sobre as práticas pedagógicas escolares e não escolares, atendendo às especificidades da região geográfica em que atua; compreender a prática educativa nas dimensões que lhe cabem: técnica, ética e política; ser capaz de diagnosticar e resolver situações problemas, interferindo com metodologias interdisciplinares, trabalho em grupo e democracia.

Para Nóvoa (1995), a formação precisa estimular uma perspectiva que forneça aos professores os meios de um pensamento autônomo e que facilite as dinâmicas de autoformação participada. Estar em formação implica um investimento pessoal, um trabalho livre e criativo sobre os percursos e os projetos próprios, com vistas à construção de uma identidade, que é também uma identidade profissional. Tudo isso vem permeado do querer do professor, da responsabilidade das universidades nas Licenciaturas e do compromisso das políticas públicas. O segundo pressuposto enuncia uma construção histórico-social em permanente evolução. Todavia, a consciência da mutabilidade, historicidade e relatividade dos conteúdos, papéis e funções sociais e profissionais exigem do professor empenhos constantes, sem ter o tempo necessário para acompanhar as mudanças nas políticas e nos controles públicos. As mudanças contínuas são o chão histórico em que se constrói a profissionalidade, pois formam a ação de ensinar. O terceiro pressuposto registra o sentimento da identidade coletiva do professor, com vários itens: as derrotas e as decepções em relação às políticas públicas e às reivindicações que não valorizam sua profissionalidade; a ausência de prática de participação em movimentos coletivos; os mecanismos de controle exercido pelas diferentes instâncias das políticas públicas; a necessidade de formação continuada promovida pelas políticas públicas; e outros.

Nesse sentido, foi importante ouvir os docentes e os egressos para que se percebesse até que ponto o Curso de Pedagogia da Unoesc está contribuindo para sua ação docente em prol da qualidade de ensino. Considerar a opinião dos docentes e dos ex-alunos do Curso contribui, também, para avaliar o impacto

profissional e pessoal, em virtude de mudanças satisfatórias ou não na realidade sobre a qual o Curso incidiu.

Ao serem convidados a refletir sobre a concepção de inovação, os docentes fizeram referências às tecnologias, às abordagens dos processos do ensino e da aprendizagem, à concepção de currículo, à formação continuada de professores e à gestão do processo escolar que envolve a (re)construção dos projetos pedagógicos de cursos. Os discursos dos professores transcenderam a racionalidade técnica, e demonstraram uma apropriação teórico/prática do conceito de inovação.

Nas reflexões do grupo ficou evidente a percepção da abrangência e complexidade do conceito de inovação e da sua importância em um novo contexto social.

Nós temos hoje uma realidade nova na sociedade mundial que são as tecnologias e que estão acessíveis aos processos de ensino/aprendizagem. Mas não é só isso, a inovação passa também pela dimensão da própria concepção que se tem hoje de educação. O que fundamenta a educação? Que pressupostos? Então, é preciso que estejamos atentas em relação às novas teorias educacionais que hoje estão sendo postas e discutidas, não só na realidade brasileira, mas na grande rede mundial, porque hoje a gente entende isso de uma forma holística, global, então, inovar nas concepções de educação. (P5) (informação verbal).

Foi acentuada pelos docentes a importância da articulação teoria/prática. Esse destaque demonstra uma maturidade dos participantes, pois um dos aspectos mais frágeis que aparecem nas pesquisas e avaliações de egressos reside exatamente na dicotomia teoria e prática ou no excesso de teoria em detrimento da prática. É necessário que se busque a visão de unidade teoria/prática, tendo em vista que “[...] os saberes teóricos propositivos se articulam, pois, aos saberes da prática, ao mesmo tempo ressignificando-os e sendo por eles ressignificados.” (PIMENTA, 2002, p. 26). Ao fazerem referência sobre a relação teoria/prática, os docentes ressaltaram a necessidade do trabalho interdisciplinar, enfatizaram a importância da organização curricular e acentuaram que a inovação constitui uma necessidade da contemporaneidade, destacando o projeto pedagógico dos cursos e a forma de gestão como garantia para a sua realização. Nessa perspectiva, o projeto pedagógico é entendido como um instrumento para o exercício da práxis pedagógica.

Inovar significar fazer a diferença e especialmente no curso de pedagogia nessa inovação educacional que temos, seja lá na matriz, seja nas suas disciplinas, elas levam a pensar que teoria e prática precisavam estar integradas. (P1)

Outra dimensão na educação diz respeito à própria gestão do processo de ensino/aprendizagem como um todo desde a montagem do projeto político pedagógico do curso, passando pela organização curricular dos componentes curriculares, permitindo que esses componentes curriculares dêem aos acadêmicos uma visão contemporânea de educação, mas também possibilite aos acadêmicos na formação uma relação teoria e prática muito concreta. (P5) (informação verbal).

Em relação à articulação teoria/prática 61% dos egressos que responderam o questionário concebem que a maior contribuição do Curso de Pedagogia foi a bagagem teórica. Revelaram também que apenas 17% dos egressos elegeram em primeira opção a contribuição do Curso para prática pedagógica e visão crítica, conforme Gráfico 1, a respeito da contribuição do Curso para a formação profissional.

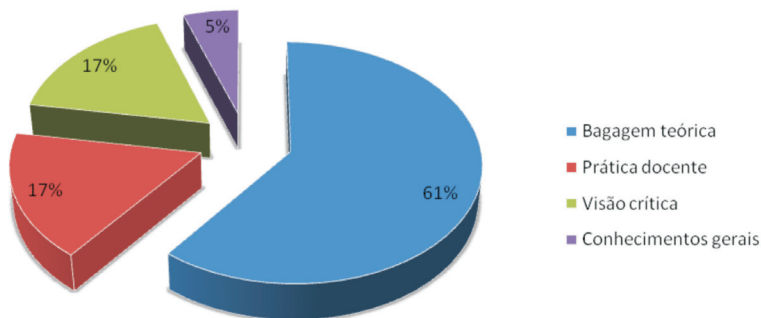


Gráfico 1: Contribuição da Academia  
Fonte: os autores.

Na condição de professoras do Curso de Pedagogia, somos conhecedoras da importância da sustentação teórica na formação do profissional de educação. Entretanto, os dados revelam que na concepção dos egressos os professores formadores, durante suas atividades de ensino, desenvolvem a teoria e prática de forma dissociável. Consideramos que isso vale uma análise com reflexões e discussões coletivas do corpo docente, a fim de tomar algumas iniciativas e inovações em relação às ações pedagógicas desenvolvidas no Curso de Pedagogia.

A relação entre teoria e prática pode ser deduzida em Vigotski (2003, p. 81), por meio do coletivo, posto que, “[...] as conquistas individuais resultam de um processo compartilhado.” Isto significa que se necessita do outro para a construção de subjetividade e consciência. São as outras pessoas que constituem os seus pares, que os fazem pensar, refletir, negar e apresentar outras formas de ver e fazer coisas, quebrar hipóteses, criar conflitos e ser acolhido nas dúvidas e indecisões. Assim, aprende-se ao ensinar e ensina-se ao aprender.

Ao questionar os egressos sobre a sua concepção quanto à constituição dos saberes docentes, observamos que conforme os dados, 60% deles elegeram como maior contribuição a graduação. Diante disso, nossa responsabilidade enquanto instituição e professores formadores nos remete a priorizar a qualidade do ensino, considerando que os egressos elegem o curso de graduação em Pedagogia como contribuição principal para ação docente no Ensino Básico.



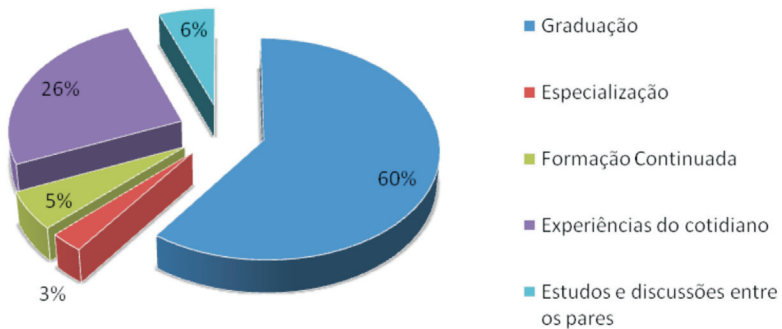


Gráfico 2: O que mais contribui para a constituição dos saberes docentes  
Fonte: os autores.

Referente às inovações curriculares, os docentes do Curso destacaram a importância da formação continuada para desencadear práticas inovadoras. A formação inicial articulada à formação continuada tem potencial para contribuir no processo de se repensar e ressignificar as práticas. Torna-se fundamental que ao professor da Educação Básica, enquanto aluno da graduação, seja oportunizada vivência que estimule a inovação, de modo que a prática rotineira e conservadora seja superada, uma vez que “[...] a importância é você ter um conhecimento aprofundado das coisas que aconteceram e como aconteceram, conhecer o contexto histórico, a cultura que gerou essa proposta e fazer análises realmente para ver aonde que nós vamos com as gerações que nós teremos nas mãos.” (P2) (informação verbal).

Para tanto, é necessário que aos professores formadores também seja oportunizada a formação continuada e que estes sejam estimulados a buscar formação, com vistas à atualização, ao aperfeiçoamento da prática pedagógica e à inovação educacional, considerando a relevância da formação acadêmica e da ação do professor universitário, para a atuação dos futuros profissionais. Bolzan e Isaías (2010, p. 23) afirmam que:

[...] a pedagogia universitária apresenta-se como um lugar no qual são assumidas ideias, conhecimentos, comportamentos e ações que podem ser apropriados a partir das regras produzidas nesse espaço sociocultural, permitindo aos futuros profissionais que sejam capazes de enfrentarem situações conhecidas que se reproduzem.

A partir das ideias deste autor, podemos observar a relevância da formação acadêmica e da ação do professor universitário, para a atuação dos futuros profissionais. Ao sair da universidade, o professor leva juntamente com sua formação todas as experiências vivenciadas durante o curso superior, quais sejam: fundamentos teóricos, atividades de ensino, conceitos, preconceitos, alegrias,

frustrações, conflitos e outras. Tudo isso faz parte de sua formação inicial e, conseqüentemente, será reproduzido no cotidiano de sua profissionalidade.

A constituição dos saberes docentes para a prática pedagógica também foi abordada pelos egressos durante as entrevistas. Na concepção da professora egressa A,

[...] o que mais contribuiu para a ação docente foram as experiências do dia a dia. Sinto que os problemas que envolvem a aprendizagem dos alunos são de diferentes contextos. A questão cultural, sócio econômica, carência afetiva e outros. O que tem me ajudado muito são as trocas entre nós professores. Estudos, discussões e reflexões que fazemos coletivamente. Porém temos pouco tempo para isso. A escola não proporciona e nós passamos o tempo todo em sala de aula, entre uma escola e outra. (informação verbal).

Nesse mesmo sentido, a professora egressa E relata:

[...] os referenciais teóricos disponibilizados pelos professores, durante a graduação e especialização, contribuíram muito para a minha formação. Mas, na maioria das vezes, não sei como lidar com os alunos que apresentam dificuldade de aprendizagem. Eles se tornam agressivos e têm muitas faltas. Por isso não acompanham a aula e acabam reprovando. A gente não tem como ajudá-los individualmente. São muitos alunos em sala de aula. (informação verbal).

A partir das falas das professoras, podemos apontar duas situações. A primeira é a ênfase que os professores dão ao trabalho coletivo na escola, ou seja, à troca de experiência entre os pares. Sabemos de sua importância, principalmente as ações que envolvem projetos de pesquisa. Tanto nas questões que abarcam os processos do ensino e da aprendizagem quanto nas questões das relações inter e intrapessoal no contexto escolar. Para Tardif (2005), os saberes dos professores fazem parte dos casos, estratégias, saberes acumulados e partilhados entre um grupo profissional ao longo dos anos. Saberes oriundos da prática e, também, da pesquisa educacional.

Porém, para tanto, o professor precisa de suporte cognitivo, técnico e moral. O projeto de pesquisa precisa ser contemplado no Projeto Político Pedagógico da escola. A partir disso, os professores precisam ser mediados de como e o que desenvolver nos projetos. Vale ressaltar que isso implica um grupo de apoio pedagógico, horas para tais professores, no intuito de que possam estudar, discutir e refletir sobre o contexto pesquisado e, por fim, revertê-lo em ações que contemplem os objetivos propostos na pesquisa.

Não podemos deixar de enfatizar que tal ação se concretiza, principalmente, com o querer e viabilização das políticas públicas. Por isso, é de crucial importância o trabalho coletivo entre todos os segmentos do contexto escolar.

Já a segunda situação posta à reflexão, mediante o relato das professoras, é a importância da formação continuada. Cada uma delas precisa identificar

quais são seus principais conflitos e necessidades em relação à aprendizagem dos alunos. Ninguém melhor do que a professora regente para saber da diversidade e da individualidade presente na sala de aula. Saber o quê e como está ensinando e o que o aluno está aprendendo. Tal reflexão e criticidade precisam estar presentes no cotidiano dos professores. “Por isso, é que, na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre sua prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática.” (FREIRE, 2007, p. 39).

Ao refletirem sobre a importância das inovações educacionais, os docentes do Curso consideraram a função educativa voltada para a formação do cidadão, de modo que ele esteja preparado para as mudanças da sociedade, a possibilidade de se efetivarem novas práticas pedagógicas, considerando as mudanças no cenário mundial e destacaram a importância da repercussão do trabalho dos formadores na prática pedagógica desenvolvida nas escolas.

Nessa perspectiva, recorreremos a Freire (2007, p. 98), com quem aprendemos que,

[...] como experiência especificamente humana, a educação é uma forma de intervenção no mundo. Intervenção que além do conhecimento dos conteúdos bem ou mal ensinados e/ou aprendidos implica tanto o esforço de *reprodução* da ideologia dominante quanto o seu *desmascaramento*. Dialética e contraditória, não poderia ser a educação só uma ou só outra dessas coisas.

Durante as entrevistas com as professoras egressas do Curso, perguntamos quais as maiores dificuldades encontradas na sala de aula, atualmente. Das narrativas emergiram preocupações com a diversidade e quantidade de alunos existentes na sala de aula e, que segundo elas, tais questões não foram trabalhadas no decorrer de sua formação acadêmica. Reconhecem, também, que isso implica os processos de ensinar e aprender. Nesse sentido, a professora B, do 4º ano do ensino fundamental, destacou que

[...] é difícil ensinar e fazer com que todos aprendam na diversidade da sala de aula. Tenho um aluno com síndrome de down, outro tem nível baixo de funcionamento intelectual. Tem uma aluna que precisa de um acompanhamento maior, pois ela ainda não está alfabetizada. Não é falta de vontade, mas não sei como lidar com essas diferenças. Isto tudo não aprendi na graduação e nem na formação continuada. Temos que aprender na experiência mesmo. (informação verbal).

Nesse contexto, a professora D assinala: “[...] o que mais me preocupa é o número de alunos em sala de aula e a diversidade presente. O número de alunos mais a dificuldade das crianças com necessidades especiais incluídas na sala de aula geram uma dificuldade para trabalhar. Nem todos aprendem. O curso de Pedagogia me preparou para trabalhar com o aluno normal.” (informação verbal).

A partir das falas das professoras B e D, podemos perceber as lacunas existentes no processo de ensinar e aprender, no Curso de Pedagogia. Além da quantidade de alunos em sala de aula, o egresso de Pedagogia depara-se, também, com a diversidade existente no ensino fundamental. Não podemos negar a importância da inclusão de alunos com necessidades especiais nas classes regulares. Todavia, o Curso de Pedagogia ainda não prepara o professor para tal contexto. As políticas públicas, por sua vez, não cumprem o previsto na legislação. Há necessidade de rever tanto a matriz curricular do Curso de Pedagogia juntamente com as ações dos professores formadores, quanto à formação continuada dos professores, administrada pelas políticas públicas, a fim de contemplar a quantidade e a diversidade de alunos nas salas de aula.

Os docentes do Curso de Pedagogia destacaram aspectos curriculares que abrangem a organização das disciplinas e a possibilidade de integração e interação entre elas, contempladas no Projeto Pedagógico do Curso. Contudo, ficou nítido que percebem o descompasso entre o que está no papel e o que se pratica.

O projeto pedagógico foi desenhado para ter um resultado bem positivo, que seria esse que nós estamos falando que nós já estamos bem atrasados, mas que, infelizmente, na prática a gente não consegue realizar. A gente tenta fazer pequenas ações, conversa com os professores, fazem alguma interdisciplinaridade, mas não é isso efetivamente que é o real, que seria uma interdisciplinaridade da fase, todo mundo trabalhando junto e o projeto em si é muito bom. No meu entender o projeto pedagógico dá um direcionamento para você formar um verdadeiro profissional. Mas apenas, eu acho que tem que ter, da instituição, um pouquinho mais de carinho pelo projeto e realmente dar subsídios para as pessoas que vão trabalhar nesse projeto podem efetivamente colocar em prática e ter um melhor resultado. (P8) (informação verbal).

A fala desse docente reafirma que as inovações educacionais não ocorrem isentas de políticas institucionais que a priorizem. O risco de se ficar somente no documento escrito é que além de não avançarmos no que se refere às práticas inovadoras na Educação Básica, estamos replicando a perspectiva da racionalidade técnica da inovação que se limita ao que registramos no papel.

Conforme Veiga (2003, p. 274):

[...] é fácil compreender que a intencionalidade permeia todo o processo inovador e, conseqüentemente, o processo de construção, execução e avaliação do projeto político-pedagógico. Os processos inovadores lutam contra as formas instituídas e os mecanismos de poder. É um processo de dentro para fora. Essa visão reforça as definições emergentes e alternativas da realidade. Assim, ela *deslegitima* as formas institucionais, a fim de propiciar a argumentação, a comunicação e a solidariedade.

Os docentes reconhecem a necessidade de se oportunizar que o PPC de Pedagogia seja realmente vivenciado no Curso de modo a garantir que os objeti-

vos sejam atingidos e que, de fato, a inovação seja concretamente experienciada pelos alunos, futuros professores da Educação Básica. Consideram, no entanto, a necessidade do professor se disponibilizar a ousar, com o objetivo de que a inovação se efetive.

Sobre as práticas inovadoras identificadas na própria prática, os docentes, sem exceção, fizeram menção na primeira pessoa do singular, o que poderia indicar a ausência de construções coletivas no processo de inovação. Esse fato é sinalizador da necessidade apontada, que se refere à transposição para a prática dos pressupostos descritos no PPC do Curso de Pedagogia. As referências que fizeram verteram sobre questões metodológicas com destaque à articulação teoria/prática e ao uso de recursos audiovisuais e das tecnologias de informação e comunicação (TIC). De qualquer forma, na voz de alguns professores, as mudanças realizadas, ainda que não traduzidas como inovação, foram propiciadas pelo PPC do Curso de Pedagogia e contribuíram para os alunos serem mais críticos e mais participativos.

Os limites de inovação da prática pedagógica podem estar relacionados às possibilidades e às dificuldades que os professores da Unoesc identificam para a inovação. Mencionaram que a organização curricular favorece a inovação, porém, para alguns, a carga horária da disciplina é insuficiente, havendo que se considerar a realidade da maioria dos professores serem horistas, o que gera dificuldade para os encontros presenciais no coletivo. Houve certo consenso em relação às dificuldades encontradas, considerando o perfil do aluno ingressante e reconheceram que há necessidade de a Instituição oportunizar formação aos professores que favoreça a inovação, inclusive no que se refere ao uso das TIC.

De acordo com um docente “A maior dificuldade está diretamente ligada aos acadêmicos, penso que a universidade está recebendo cada vez mais alunos despreparados, sem base e isso dificulta o trabalho do professor universitário” (P12) (informação verbal), o que evidencia a necessidade de se investir na melhoria da qualidade da Educação Básica, pois os alunos que ingressam na universidade são egressos do ensino médio. Se há defasagem de aprendizagem e se as habilidades e competências a serem desenvolvidas no ensino fundamental e médio, não o forem, ao certo, terá impacto na Educação Superior.

Uma docente do Curso enfocou que a proposta curricular oportuniza a formação continuada dos professores o que pode contribuir, também, para a inovação curricular e sugeriu que gestores, acadêmicos, formandos e egressos fossem ouvidos, a fim de investigarmos se o Curso de Pedagogia da Unoesc está contribuindo para práticas inovadoras no cotidiano escolar da Educação Básica. Tal sugestão nos convida a realizar um processo de avaliação que, conforme Cappelletti (2002), desencadeia uma intervenção intencional de estudos, reflexões e releituras, na direção de transformações qualitativas.

O acompanhamento do egresso deve ser efetuado mediante pesquisa, envolvendo-o em seu ambiente de trabalho. Deve ser realizada periodicamente, para servir de suporte à reestruturação do curso, bem como para o oferecimento de uma

formação continuada que atenda aos interesses dos investigados. Cabe ao colegiado do curso definir, anualmente, as formas de acompanhamento do egresso e as estratégias para as reestruturações que se fizerem necessárias ao curso.

As pesquisas realizadas que ouviram os docentes e os egressos do Curso de Pedagogia da Unoesc, nos sensibilizam a perceber a necessidade de as instituições de Ensino Superior, nós, profissionais das Licenciaturas, professores e pesquisadores do Mestrado em Educação, gestores, juntamente com o poder público, revermos as ações desenvolvidas em relação à formação efetiva dos professores, no intuito de contribuir nas diversas áreas da educação, na história e, conseqüentemente, na autonomia e cidadania do ser humano.

### 3 CONCLUSÃO

Ouvir os docentes e os egressos foi relevante por razões específicas e convergentes. Aos professores foi oportunizado um espaço de reflexão e problematização, sensibilizando os participantes para a importância da inovação educacional na graduação e o seu potencial para incidir nas práticas dos professores, egressos do Curso de Pedagogia da Unoesc. Foi significativo, também, perceber que quando o professor é convidado para pensar e discorrer a respeito de suas concepções e práticas, ele interpreta e reconstrói a sua trajetória. Na voz dos docentes integrantes da pesquisa ficou evidente a ideia de que a inovação é necessária, pensando na formação dos cidadãos e profissionais que atuarão na Educação Básica. Nessa direção, a pesquisa revelou que há a necessidade de se desenvolver o trabalho interdisciplinar, de se oferecer formação continuada aos docentes do Curso, de se articular teoria/prática e de se praticar o que está definido no PPC. Porém, reconhecem que para a concretização desses aspectos que são fundantes é necessário que sejam definidas políticas institucionais e políticas públicas que viabilizem a inovação.

Aos egressos, quando convidados a refletir sobre o seu processo de formação foi possível conceder espaço para refletirem sobre o seu processo de formação e desenvolvimento profissional/pessoal, e, dessa forma, contribuir para a melhoria do Curso de Pedagogia da Unoesc. Nas falas dos egressos, foi possível identificar alguns níveis na constituição dos saberes docentes. Enfatizaram que o lado positivo da graduação é a aprendizagem do conhecimento científico, mas o que os auxiliam a lidar com as questões da diversidade, as questões humanas, emocionais, que envolvem o processo de ensinar e aprender, são as experiências do dia a dia, ou seja, os saberes construídos no cotidiano da sala de aula.

Ao articular a voz dos docentes com a dos egressos constatamos a necessidade de superação da dicotomia teoria e prática, da formação continuada tanto para os formadores quanto para os professores que atuam na Educação Básica,

da necessidade de construção e reconstrução coletiva dos projetos políticos pedagógicos das escolas, da efetivação do PPC de Pedagogia e da redefinição de políticas públicas em prol da melhoria do ensino, com destaque às dificuldades relativas ao número excessivo de alunos atendidos pelo professor, à elevada carga horária, à falta de tempo e oportunidade para a socialização dos professores.

A inovação em educação se faz premente, posto que o professor atue em contextos caracterizados pela diversidade cultural, exigindo que busque novas soluções no cotidiano da sala de aula e das escolas/instituições de ensino, o que muitas vezes implica processos de tomada de decisão que transgridam práticas cristalizadas. A pesquisa demonstra que o corpo docente do Curso de Pedagogia concebe como necessária a inovação curricular, com vistas a incidir na melhoria da Educação Básica, porém, reconhecem que há necessidade de se definir políticas institucionais e políticas públicas que viabilizem a inovação.

As possibilidades de melhoria da qualidade da educação não ocorrem apesar das práticas pedagógicas. Os resultados da Prova Brasil, que compõem o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) demonstram que há muito para avançar nas metas da qualidade da educação. Nesse contexto, torna-se premente que os cursos de formação inicial articulados aos cursos de formação continuada tenham como foco mudanças qualitativas na prática pedagógica dos professores. Pensar inovação educacional no Curso de Pedagogia da Unoesc é pensar, portanto, melhoria da qualidade de ensino sociocultural, e conseqüente desenvolvimento regional do Meio-Oeste catarinense, considerando a atuação dos egressos do Curso de Pedagogia.

### ***The Course of Pedagogy of Unoesc in a screen: conception of teachers and former students***

#### *Abstract*

*This article presents the articulation of two surveys conducted in 2010 in the Course of Pedagogy, University of West of Santa Catarina – Unoesc. One of them aimed to investigate the curricular innovations of the course with the potential to address the pedagogical practice of graduates working in the Basic School and the other investigated the conception of former students of Course of Pedagogy, according their training for teaching practice. In both surveys, we opted for a qualitative approach, without neglecting quantifiable data. To collect data with a view to investigate the curricular innovations, we used the document analysis, focus groups and a mixed questionnaire, with 13 subjects participating which working in the Course. In order to investigate the conception of the former students for their training, a mixed questionnaire was used with 150 former students from the period 2004 to 2008 and the semi-structured interview with 10% of them. The data analysis showed that there is a commitment with the curriculum innovation explained in Educational Policy Project of the Pedagogy Course and*

*certified in the voice of teachers which expressed the importance of collective work, the interdisciplinary, the unity between theory and practice and the articulation between initial and continuing training for innovations to take effect. Regarding the survey of former students, 61% recognize the contribution of the course in the theoretical sense; however, only 17% reveal that the Course contributed to the pedagogical practice and for the critical development. Seventy-two percent of the students surveyed have difficulties that need to be overcome in order to proceed the educational praxis, for the sake of learning. From those surveys, there is a need to rethink the curriculum and the educational innovations in the Course of Pedagogy at Unesco in order to bring about improvements involving the training of the teacher who works at Basic Education.*

*Keywords: Teacher Training. Curriculum. Innovation.*

## REFERÊNCIAS

ASSMANN, Hugo. **Reencantar a educação**: rumo à sociedade aprendente. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

BOLZAN, D. P. V.; ISAIAS, S. M. Pedagogia Universitária e Aprendizagem Docente: relações e novos sentidos da professoralidade. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 29, p. 13-26, jan./abr. 2010.

CAPPELLETTI, I. F. Avaliação de currículo: limites e possibilidades. In: CAPPELLETTI, I. F. (Org.). **Avaliação de políticas e práticas educacionais**. São Paulo: Articulação Universidade/Escola, 2002.

CARBONELL, J. **A aventura de inovar**: a mudança na escola. Tradução Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2002.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 36. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.

NÓVOA, A. Formação de Professores e Profissão Docente. In: NÓVOA, A. (Org.). **Os professores e sua formação**. Lisboa: D. Quixote, 1995.

PIMENTA, S. G. Professor reflexivo: construindo uma crítica. In: PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. (Org.). **Professor reflexivo no Brasil**: gênese e crítica de um conceito. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002.



RIOS, T. A. **Compreender e Ensinar**: por uma docência de melhor qualidade. São Paulo: Cortez, 2001.

TARDIF, M. **O trabalho docente**: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis: Vozes, 2005.

VEIGA, I. P. Inovações e Projeto Político-Pedagógico: uma relação regulatória ou emancipatória? **Cad. Cedes**, Campinas, v. 23, n. 61, p. 267-281, dez. 2003.

VIGOTSKI, L. S. **Psicologia Pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

Recebido em 4 de maio de 2011

Aceito em 4 de junho de 2011

